**Mito, Metáfora e História na Literatura Apocalíptica**

1) Os três textos descrevem o surgimento de um Messias no final dos tempos para dar início a um período provisório de felicidade para os seguidores de Deus antes de acontecer o Juízo Final. No entanto, a função e o papel deste Messias variam entre os textos. No Apocalipse de João, o Messias, o Verbo de Deus, surge montado em um cavalo branco, munido de uma espada, derrota seus inimigos e reina com os seus servos que foram martirizados e que agora serão ressuscitados. Este período vai durar mil anos, período em que vai durar também a prisão de satanás. De acordo com o 4Esdras, o Messias derrotará seus inimigos sem aparato militar, mas com um rio de fogo que sairá da sua boca (13,5). Transcorrerão, então, 400 anos de paz. Ao final deste período, o Messias morrerá junto com todos os seres humanos e o mundo voltará ao silêncio primordial por sete dias, como aconteceu no início dos tempos. Depois disso, haverá o Juízo Final, quando os justos serão salvos e os maus, condenados. O 2Apocalipse de Baruc descreve um messias guerreiro, vingativo, que derrotará Behemoth e o Leviatã (que serão comidos pelos sobreviventes) e as hostes malignas. Segue o período de mil anos de bonança, findo o qual o Messias voltará de novo à glória do céu e os mortos ressuscitarão para o Juízo Final. Estas noções surgiram em contextos históricos e literários distintos, mas foram reunidas para formar o milenarismo como encontrado no Apocalipse de João, e parcialmente em 4Esdras e 2Apocalipse de Baruque.

2) O reino messiânico projeta a convivência dos justos com o Cristo, portanto trata-se de uma vida de bem-aventuranças nos três textos. No entanto, sua descrição difere nos detalhes e no período de duração das etapas, como vimos na questão anterior. Tanto em 4Esdras quanto no Apocalipse de João as expressões temporais não são o elemento principal. Afinal, nas duas obras, o governo messiânico na terra tem um fim. A ênfase dos autores está na expectativa de que a terra experimentará, ainda dentro da história, um último período de paz. O Apocalipse de João bendiz os que sofreram os mais diversos tipos de opressão porque agora serão recompensados. 4Esdras mostra o reino messiânico como uma revelação do antes estava escondido. E todo aquele que for libertado dos males anunciados por Deus poderão agora ver as maravilhas divinas. Serão 400 anos de regozijo e felicidade. Já 2Apocalipse de Baruc também vê o reino messiânico como uma revelação. Será um reino de fartura e abundância que trará para os eleitos uma grande felicidade.

3) A situação esperada para o povo de Deus durante o reino messiânico é a sua volta às condições do paraíso em que viveram Adão e Eva. Este paraíso dos tempos primordiais seria assim restabelecido no fim dos tempos e os benefícios esperados seriam os que o ser humano havia experimentado em suas origens: e Deus viu que aquilo era bom, conforme encontramos no Gênesis mais de uma vez sobre a criação. O povo de Deus voltaria, assim, a um período de prosperidade, fertilidade e de paz, tudo como era antes do pecado entrar no mundo.

4)Também 1Enoque 10-11, ao falar da queda dos vigilantes, combina estruturação da história com a expectativa de um retorno às condições do paraíso na era da salvação. É possível notar que este texto tem elementos que serão apropriados de várias maneiras posteriormente, como a fertilidade da terra, a destruição das forças demoníacas e a ressurreição dos justos por vários outros textos apocalípticos, inclusive pelo próprio Apocalipse de João.

Cotejando 1Enoque 10-11 e o Apocalipse 20,1-10, podemos observar a apropriação de várias imagens e símbolos do texto enóquico pelo texto joanino. Existe uma verdadeira interdiscursividade e intertextualidade entre esses textos apocalípticos. Toda relação interdiscursiva é também uma relação intertextual. Contudo, a intertextualidade é mais ampla: quando um discurso cita o outro, não há apenas uma referência ao texto ou partes do texto, mas também à situação de produção dele (quem fez, para que, em que momento histórico, com qual finalidade etc.), ao conjunto de ideias subjacente e aos significados que esse discurso foi assumindo historicamente.

Imagens e símbolos se repetem entre os dois textos. Alguns exemplos: a prisão do diabo; o diabo trancafiado no abismo/buraco (por mil anos); o sofrimento humano simbolizado pela decapitação e do martírio provocados por Azazel/diabo; imagens de benção, paz, fertilidade da terra e prosperidade que marcarão o reino messiânico como um reino de bem-aventuranças onde os que passaram pela primeira ressurreição serão todos sacerdotes de Deus e de Cristo; as imagens dantescas do Juízo Final em ambos os textos.